

ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA CIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Luanna Fernandes da Silva ¹, Rhanya Rafaella Rodrigues²

¹ Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, luanna.fernandes@estudante.ifgoiano.edu.br

² Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, rhanya.rodrigues@ifgoiano.edu.br

A representatividade feminina nos diferentes contextos sociais, políticos e culturais é uma demanda do movimento feminista na busca por maior equidade de gênero (Fernandes; Sousa; Melo, 2018). Esta pesquisa objetivou analisar a participação de homens e mulheres em atividades de pesquisa em uma unidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Para isso, realizou-se um levantamento sobre a atuação dos/as servidores/as ativos/as da referida unidade em atividades relacionadas à pesquisa. Os dados foram obtidos na Plataforma Lattes e analisou a participação/coordenação de projetos de pesquisa, orientações e publicação de artigos científicos no período de 2018 a 2023. Os resultados revelaram disparidades na participação na pesquisa, havendo predominância do envolvimento de docentes do sexo masculino em relação ao sexo feminino. Além disso, observou-se que ainda há ausência do registro da licença maternidade no instrumento analisado. O estudo visou aprofundar a compreensão das dinâmicas de gênero na pesquisa acadêmica, identificando desafios e desigualdades para promover uma participação mais equitativa no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Representatividade Feminina. Ciência. Tecnologia. Docentes da Rede Federal de Ensino Básico e Tecnológico,

Revisão da literatura

Conforme bell hooks (2020), o feminismo é um movimento que, para além da busca pela igualdade e equidade de direitos, visa a libertação de padrões estruturais impostos pelo patriarcado a homens e mulheres. No que diz respeito, especificamente, à ocupação feminina nas áreas de Ciência e Tecnologia (C&T), Fernandes, Sousa e Melo (2018) apontam que embora as mulheres tenham sido estereotipadas e excluídas, há um crescente aumento nos índices de participação em diferentes atividades relacionadas à C&T, demonstrando um importante avanço em curso, ainda que pequeno, na luta por equidade de gênero nos espaços acadêmicos.

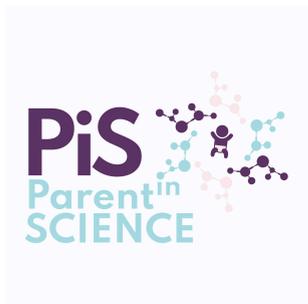
No que se refere à distribuição de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), é possível verificar que ainda há grande disparidade entre homens e mulheres, sobretudo nas áreas de ciências exatas e engenharias. Além disso, outra discussão importante diz respeito à diminuição da produtividade científica de mulheres associada à idade, de modo que após os 35 anos, há uma diminuição na produção de trabalhos científicos e tecnológicos de mulheres, em contraposição ao aumento dos indicadores de produção dos homens (Fernandes; Sousa; Melo, 2018). Supõe-se que a maternidade seja um possível fator que influencie no impacto negativo de gênero, idade e produção científica supracitado. Com base nesta problemática, esta pesquisa teve como objetivo analisar a representatividade feminina em atividades relacionadas à ciência e tecnológica em uma unidade da RFEPCT localizada no estado de Goiás.

Procedimentos metodológicos

Este estudo é composto por duas partes: levantamento bibliográfico (Rocha, 2022) sobre a temática e levantamento de dados relacionados à produção científica de servidoras do IF Goiano. Na primeira etapa desta investigação, realizamos o levantamento do estado da arte no Google Acadêmico, para isso, utilizamos as seguintes palavras-chaves: “feminismo”; “representação feminina”; “representatividade feminina”; “pesquisa”; “ciência”; “tecnologia”; “docentes” e “servidoras técnico-administrativas”. Após a inserção das palavras-chaves mencionadas, foram encontradas 500 produções (ebooks, livros e artigos) relacionadas aos descritores utilizados. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa quantitativa.

Na segunda etapa da pesquisa, realizou-se, inicialmente, a quantificação da variável ‘gênero’ dos docentes do campus, a qual contabilizou 91 professores/as ativos/as, sendo excluídos os/as professores/as substitutos e servidores aposentados. A segunda análise foi realizada através da Plataforma Lattes, por meio da análise do currículo de cada docente ativo vinculado à instituição lócus desta investigação.

Para o levantamento dos dados, considerou-se: i) a quantidade de publicação de artigos científicos; ii) o número de orientações de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses; iii) a participação e/ou coordenação de projetos de pesquisa; a identificação do período de licença maternidade no currículo lattes. A análise compreendeu o período de 2018 a 2023/1, tendo em vista o período disponível para realização desta investigação. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente no programa Jamovi 1.6.



Resultados

Após o levantamento bibliográfico através de artigos publicados observamos que a maioria dos estudos adotaram a metodologia qualitativa, com enfoque em entrevistas, análises de currículo, análise documental, pesquisa de campo e exploratória. Por isso, optamos por conduzir um estudo quantitativo para verificar as diferenças em termos de quantidade de publicações em revistas científicas, orientações em diferentes modalidades e participação e/ou coordenação de projetos de pesquisa.

A primeira análise da parte quantitativa do estudo se refere à contabilização da variável 'gênero' dos docentes do campus. Após extração de dados no sistema administrativo da instituição, foram contabilizados 91 (noventa e um) professores/as ativos/as no campus, dentre os quais 47 (quarenta e sete) pertencem ao gênero masculino e 41 (quarenta e um) ao gênero feminino. Ou seja, é possível perceber que há mais professores do sexo masculino do que feminino na unidade analisada. A tabela abaixo apresenta os resultados referentes à análise descritiva dos dados em relação ao quantitativo de orientações, publicação de artigos e coordenação de projetos.

Tabela 1 - Representatividade na ciência no IF Goiano - Campus Ceres

Estatística Descritiva				
	Sexo	Orientações	Artigos	Projetos
Média	F	10.2	3.93	3.30
	M	13.2	9.94	2.98

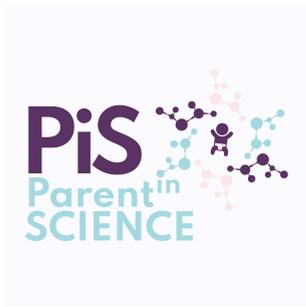
Fonte: Jamovi

Conforme se observa na tabela apresentada acima, os professores apresentam maiores médias de orientações ($M=13.2$) do que os professores ($M=10.2$). Essas evidências também foram observadas na publicação de artigos científicos, uma vez que, em média, os docentes do sexo masculino publicam quase 3 vezes mais do que as docentes do sexo feminino (Homens= $9,94$ e Mulheres= $3,93$ em média). As servidoras obtiveram maiores médias apenas na variável “projetos”. Além disso, observou-se que nenhuma docente da instituição havia indicado o período de licença maternidade em seu currículo lattes, embora essa seja uma funcionalidade disponibilizada pela Plataforma Lattes.

Com base na análise dos resultados desta pesquisa, fica evidente que a igualdade e a representatividade ainda não foram totalmente alcançadas no contexto em questão. Embora tenha sido observado que homens publicam e orientam mais, as análises estatísticas não indicaram uma diferença estatisticamente significativa nesse aspecto. A falta de uma diferença estatisticamente significativa implica que as discrepâncias nas publicações entre homens e mulheres podem ser resultado de variações aleatórias e não refletem uma tendência consistente ou preconceito sistemático. No entanto, é importante ressaltar que a ausência de resultados significativos, em termos de análises estatísticas, não descarta a existência de desigualdades subjacentes que podem não estar sendo capturadas pelos dados ou pela metodologia utilizada na pesquisa. Outro fator importante foi a falta de registro do período de licença maternidade no currículo, o qual poderia ser considerado como variável para verificar possível associação entre diminuição da participação em atividades relacionadas à ciência e tecnologia e a maternidade.

Implicações da pesquisa

Os resultados desta pesquisa destacam a baixa representatividade feminina em ações de ciência e tecnologia na instituição analisada, indicando que os homens têm quase três vezes mais artigos publicados e orientações do que as mulheres nesta amostra. Além disso, observa-se a tendência à ausência do período de licença maternidade no currículo, o que pode influenciar na análise de currículo de docentes mães em processos de seleção de projeto e orientação que considerem a licença maternidade como critério para a ampliação do período de análise da produção científica e tecnológica. Esta pesquisa também reforça a necessidade de políticas direcionadas à participação de mulheres e mães na ciência e tecnologia.



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

Referências

FERNANDES, C. S.; SOUSA, R. P. ; M., R. F. Meninas na ciência: a representatividade feminina nas áreas de ciência e tecnologia em prol da equidade dos gêneros. In: 9ª JICE-JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO. 2018.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2020.

ROCHA, E. S. **A igualdade de gênero na ciência brasileira**: um estudo da ocupação feminina nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia da Região Sudeste. 2022. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade)– Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16804>.